

ANAIS do 24º Congresso Brasileiro de Espeleologia

Ouro Preto MG, 11-13 de julho de 1997 - ISSN 2178-2113 (online)



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 24º Congresso Brasileiro de Espeleologia disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br/24cbeanais.asp

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

FIGUEIREDO, L.A.V.; MARTINS, C.A.; OLIVEIRA, R.R.. Produção técnico-científica em espeleologia: panorama preliminar brasileiro. In: RASTEIRO, M.A.; PEREIRA-FILHO, M. (orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 24, 1997. Ouro Preto. *Anais...* Campinas: SBE, 2017. p.9-16. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais24cbe/24cbe_009-016.pdf>. Acesso em: *data do acesso*.

Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br



PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA EM ESPELEOLOGIA: PANORAMA PRELIMINAR BRASILEIRO

Luiz Afonso Vaz de FIGUEIREDO – Seção de História da Espeleologia e de Educação Ambiental-SBE;
Grupo de Estudos Ambientais da Serra do Mar (GESMAR).

Carlos Adriano MARTINS – Seção de História da Espeleologia-SBE; GESMAR.

Rosângela Rodrigues OLIVEIRA – GESMAR.

Resumo

O presente estudo propõe uma revisão da "Bibliografia Espeleológica Brasileira" acrescentando dados para o período 1805-1996 e analisando a trajetória da produção espeleológica, classificada por períodos da história da espeleologia no Brasil, fornecendo um panorama preliminar do acervo na área. Os dados foram cadastrados de acordo com os seguintes tipos de publicações ou materiais: a) Livros e documentos de interesse espeleológico, b) Teses e monografias acadêmicas, c) periódicos de divulgação da espeleologia e d) congressos e eventos espeleológicos e de acordo com as principais temáticas envolvidas. Os resultados demonstraram o aumento acentuado da produção técnico-científica, principalmente a partir de 1985, quando é ampliado o envolvimento das universidades brasileiras em trabalhos de cunho espeleológico, ao mesmo tempo em que ocorre um boom de interessados em estudar cavernas brasileiras.

Palavras-Chave: produção técnico-científica; espeleologia; pesquisa bibliográfica; documentação; periódicos; congressos; cavernas; Brasil.

Abstract

TECHNIQUE AND SCIENTIFIC PRODUCTION IN SPELEOLOGY: PRELIMINARY VIEW IN BRAZIL

This Paper propose a revision of the "Brazilian Speleological Bibliography" adding data for 1805-1996 period and analyze the trajectory of the speleological production, classified in periods from Speleological History of the Brazil, supplying a preliminary view of the collection in this area. The data were set up in according to the publication's or material's type: a) Books and speleological documents, b) Thesis and academics monographies, c) Speleological Magazines and others speleological interesting's materials, d) congress and speleological events. The materials were classified in the principais thematics, too. The results demonstrated that happened a conspicuous increase in the technique and scientific production, principally from 1985, when is broaden the brazilian universities involvment in speleological works, at the same time, that's happened a boom of the interesteded in the brazilians caves study.

Keywords: technique and scientific production; speleology; bibliographic research; documentation; magazines; congress; caves; Brazil.

INTRODUÇÃO

O trabalho, ora apresentado, é decorrência de uma pesquisa preliminar visando resgatar as referências bibliográficas e produção técnico-científica sobre as cavernas brasileiras. Os documentos analisados estão relacionados com o período de 1805-1996, sendo que a data indicada para o início do período refere-se à primeira descrição publicada sobre uma caverna paulista, e provavelmente brasileira, de ANDRADA (1977) documentada em um livro sobre os Roteiros e Notícias de São Paulo Colonial. Espera-se que este estudo venha a subsidiar novas pesquisas e atuações em Espeleologia, possibilitando a montagem de um

acervo de referência nacional e um banco de dados que propicie a implantação de sistema de indexação da bibliografia espeleológica brasileira, contando com acesso rápido.

Apesar de terem sido computadas, parcialmente para fins de análise, não foram incluídas as referências bibliográficas já citadas nos trabalhos de ZÍLIO & SANCHEZ (1979), SANCHEZ (1986) e TRAJANO (1992), visto que a presente pesquisa pretende trazer uma atualização das referências bibliográficas relativas à espeleologia brasileira, pelo menos no que se refere aos itens analisados nesta pesquisa. O objetivo principal desse estudo foi trazer contribuições para

uma avaliação da produção espeleológica nos diversos períodos da história da espeleologia, utilizando, para isso, os resultados do Projeto "História da Espeleologia Brasileira" (PROHEB). (ROMEJ Jr. *et alii.*, 1996)

METODOLOGIA

Os materiais foram classificados quanto aos seguintes tipos: a) Livros e documentos de interesse espeleológica, b) Teses e monografias acadêmicas, c) periódicos e divulgação da espeleologia e d) congressos e eventos espeleológicos. A análise utilizou como referencial histórico os períodos identificados no PROHEB, são eles: 1^o.) 1690-1936; 2^o.) 1937-1963; 3^o.) 1964-1974; 4^o.) 1975- 1984; 5^o.) 1985-atual). (ROMEJ Jr. *et alii.*, 1996)

Os temas de cada referência foram classificados em: Exploração/Prospecção(E); Topografia/ Mapeamento(T); Biologia(B); Arqueologia/Antropologia(A); Paleontologia(P); História/ Cronologias(H); Educação Ambiental (EA); Fotografia(F); Espeleo-Mergulho(M); Saúde/Segurança/ Socorro/Resgate(S); Técnicas Verticais(TV); Literatura/Divulgação/Crônica(L); Descrição Regional(R); Turismo/Visitação(TUR); Equipamentos/Materiais de Apoio(EQ); Cadastro (Cavernas, Pessoas, Grupos) (CA); Preservação/Manejo/Proteção (PR); Montanhismo(MON); Impactos Ambientais/Degradação/Mineração(IM) e Aspectos Sócios-Culturais(SC), Caracterização ou Descrição Regional (R).

Não foram analisados os artigos publicados em periódicos, já que isso extrapolaria a abrangência e fôlego deste trabalho. Optou-se por um estudo da produção geral e de textos avulsos, excluindo os artigos publicados em revistas, além das realizações que permitiram um avanço nas atividades de pesquisa, reconhecimento e/ou preservação das cavernas brasileiras, daí a inclusão de relatórios técnicos e documentos inéditos, desde que eles tenham tido uma ampla divulgação ou trazido importantes contribuições aos estudos espeleológicos. As teses foram cadastradas conjuntamente com as monografias acadêmicas, de graduação ou especialização, representando a produção universitária, sendo que as mesmas separadas por áreas de conhecimento científico.

Em relação aos periódicos brasileiros, optou-se por apenas indicar os primeiros números e a quantidade de edições produzidas. Foram avaliados

aqueles de caráter espeleológico propriamente dito (Espeleo-Tema, Espeleologia, InformAtivo SBE, O Carste, etc.), as revistas científicas que já publicaram vários artigos de espeleologia (Revista da Escola de Minas, Boletim Geográfico, Revista Brasileira de Zoologia, Boletim do IGG, Revista do Museu Paulista, etc.) e as revistas de circulação de massa que esporadicamente deixam espaço para a divulgação espeleológica (Geográfica Universal, Horizonte Geográfico, entre outras).

Entre os eventos espeleológicos foram consideradas somente os de âmbito nacional ou regional, desde que tenham obtido repercussão nacional. Não foram registrados os seminários de resgate (promovidos por Sérgio Beek), nem os encontros de âmbito local ou eventos de pequena divulgação. Também não foram enumerados os congressos científicos que tiveram trabalhos ou áreas específicas de espeleologia, em virtude da amplitude dessa tarefa, não sendo nosso objetivo nesse momento.

RESULTADOS

A Tabela 1 traz um apanhado geral dos resultados, mostrando como foi a distribuição da produção espeleológica nos diversos momentos da espeleologia nacional. A produção de livros e textos de interesse espeleológico foi o item analisado que apresentou a maior distribuição ao longo dos períodos históricos. Deve-se ressaltar no primeiro período as publicações e relatórios de viagens de naturalistas nacionais e estrangeiros, com destaque para LUND (1835-1844) e KRONE (1897-1912).

O segundo período destaca-se a produção na área de arqueologia entre a década de 30 e 40. O terceiro período, embora seja o início da organização de congressos e da criação da SBE, foram identificadas poucas publicações, entretanto, são documentos históricos até hoje utilizados como referência, como o Boletim especial do IGG, contendo artigos da Guimarães e Le Bret, de 1966.

Por outro lado, o período seguinte será de grande produção, destacando os relatórios de explorações de cavernas com fins científicos, tais como os estudos da fauna cavernícola, levantamentos arqueológicos, paleontológicos ou trabalhos visando o manejo de cavernas com finalidades turísticas. Finalmente, observa-se que o quinto período é o de maior intensidade de publicações (37,5%), entretanto, ainda muito aquém das necessidades desse momento do boom de interessados pelas atividades espeleológicas.

Tabela 1: Produção técnico-científica em espeleologia (por períodos históricos)

PERÍODO	LIVROS	TESES MONOGRAFIAS	PERIÓDICOS	CONGRESSOS
1 ^o (1690-1936)	12 (11,5%)	-0-	3 (6,5%)	-0-
2 ^o (1937-1963)	18 (17,3%)	4 (10,0%)	1 (2,2%)	-0-
3 ^o (1964-1974)	5 (4,8%)	-0-	2 (4,4%)	9 (23,7%)
4 ^o (1975-1984)	28 (27,0%)	7 (17,5%)	7 (15,2%)	8 (21,0%)
5 ^o (1985-atual)	39 (37,5%)	29 (72,5%)	23 (50%)	21 (55,3%)
s/inf	2 (1,9%)	-0-	10 (21,7%)	-0-
TOTAL	104 (100%)	40 (100%)	46 (100%)	38 (100%)

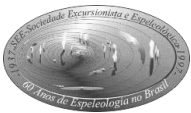
Em relação à produção acadêmica, fica evidente que a grande maioria das teses e monografias foram produzidas no quinto período (72,5%). Algumas dessas teses foram apresentadas no segundo e no quarto período, não havendo registro de nenhuma no primeiro e no terceiro período, confirmando a baixa produção escrita do período. Deve-se ressaltar que a primeira tese defendida versando sobre pesquisas em cavernas foi a de Crodowaldo Pavan, sobre bagres-cegos das grutas de Iporanga, defendida na Universidade de São Paulo (USP). É importante destacar as contribuições que essa universidade tem dado para consolidar a espeleologia científica no Brasil, produzindo várias teses, principalmente nas áreas de bioespeleologia (5) e geoespeleologia (4). (Vide Anexo 1- Listagem de Teses e Monografias Acadêmicas)

Quanto à divulgação espeleológica verificou-se a importância dos boletins dos grupos, a partir de 1969, destacando-se, pela importância nacional, amplitude de realização e abrangência, a Revista Espeleologia, a Revista Espeleo-Tema, o InformAtivo SBE e Boletim "O Carste" (vide Anexo 1 -periódicos). A análise dos congressos de espeleologia permitiu perceber a importância da realização desses eventos e sua consolidação a partir de 1964. A maior contribuição foi dada no 5^o. Período (55,3%), nos estados de São Paulo (47,4%) e Minas Gerais (44,7%). Entre os municípios cabe destacar Ouro Preto (31,5%), São Paulo (18,4%) e Iporanga (7,9%), sendo que a SEE foi a entidade que mais organizou eventos de espeleologia (31,5%), até por ser a mais antiga e estar ligada à uma universidade pública (Escola de Minas/UFOP). (Vide Tabela 2).

Tabela 2: congressos e eventos espeleológicos (1964-1997)

ESTADO	MUNICÍPIO	ENTIDADE
SÃO PAULO 18 (47,4%)	OURO PRETO-MG 12 (31,5%)	SEE-MG 12 (31,5%)
MINAS GERAIS 17 (44,7%)	SÃO PAULO-SP 7 (18,4%)	GEEP-AÇUNGUI 2 (5,3%)
PARANÁ 2 (5,3%)	IPORANGA-SP 3 (7,9%)	EPL-MG 2 (5,3%)
DISTRITO FEDERAL 1 (2,6%)	CURITIBA-PR 2 (5,3%)	GPME-SP 2 (5,3%)
	MONTES CLAROS-MG 2 (5,3%)	OUTROS 20 (52,6%)
	BELO HORIZONTE-MG 2 (5,3%)	
	OUTROS 10 (26,3%)	
TOTAL = 38 (100%)	TOTAL = 38 (100%)	TOTAL = 38 (100%)

OBS: Somente foram computados os Congressos Brasileiros de Espeleologia. Encontros Paulistas e Mineiros, o Simpósio Paulista e o Sul-Brasileiro de Espeleologia.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos, apesar de preliminares, demonstraram alguns importantes aspectos da produção técnico-científica em espeleologia e sua distribuição ao longo da trajetória das atividades espeleológicas no Brasil.

Constatou-se que grande parte da produção espeleológica ocorreu no quinto período, principalmente a partir de 1985, época em que ocorre um expressivo aumento no número de interessados pelo cavernismo, a consolidação das entidades espeleológicas, desenvolvimento de atividades e criação de áreas específicas de pesquisas por várias universidades brasileiras, além da reestruturação e ampliação da atuação da SBE, mesmo após alguns períodos turbulentos. Por outro lado, é preciso manter a continuidade desses levantamentos, propiciando melhor esclarecimento dos momentos da produção espeleológica nacional e também como material de apoio à pesquisa, registrando as atuações e difundindo a espeleologia no Brasil.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio da SBE no desenvolvimento do PROHEB, que propiciou a coletânea e reflexões aqui apresentadas. Deve-se fazer menção à equipe da Biblioteca do Instituto Geológico do Estado de São Paulo que facilitou o trabalho de coleta de dados, além de reforçarmos que é um dos acervos históricos mais interessantes e que contém raridades de interesse espeleológica. O apoio e colaboração de históricos espeleólogos e de diversas entidades, através do envio de materiais e documentos foi de suma importância para o trabalho. Devemos mencionar os colegas espeleólogos Victor Dequech, Michel Le Bret, Guy Collet, Peter Slavec, Clayton F. Lino, Wilfred Brandt, Augusto Auler, Ézio Rubbioli, Eliany Salaroli La Salvia, entre outros. E entre as entidades citamos: SEE, CAP, BAGRUS, OPILIÕES, GBPE, GESMAR, EGMS. Serão muito úteis, e bem-vindos, todos materiais enviados ao acervo do PROHEB.

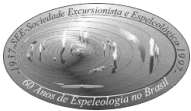
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LINO, Clayton F. 1989. **Cavernas: o fascinante Brasil subterrâneo**. São Paulo: Rios.
- ROMEU JR, J. N.; FIGUEIREDO, L.A.V.; LA SALVIA, E.S. 1996. "História da espeleologia brasileira: Uma pesquisa para o resgate da memória sobre as atividades nas cavernas do Brasil". REUNIÃO ANUAL DA SBPC. 48a. **Resumos**. São Paulo: SBPC/PUC-SP, jul.
- SANCHEZ, Luis E. 1986. "Bibliografia espeleológica brasileira". **Ciência e Cultura**. São Paulo: SBPC, 38(5):927-932, maio.
- TRAJANO, Eleonora. 1992. "Cavernícolas brasileiros: uma bibliografia bioespeleológica". **Espelo-Tema**. São Paulo: SBE, (16):103-108.
- ZÍLIO, Celso F. & SANCHEZ, Luis E. 1979. "Bibliografia espeleológica brasileira". **Espelo-Tema**. São Paulo: SBE, (13):42-51.

ANEXO 1 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A- LISTAGEM DE LIVROS E TEXTOS DE INTERESSE ESPELEOLÓGICO (parcial)

- Associação Brasileira de Geologia de Engenharia (ABGE) & Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE). 1983. Simpósio Sobre Ocupação do Vale do Ribeira. São Paulo: ABGE.
- Associação Brasileira de Estudos do Quaternário (ABEQUA). 1991. Roteiro das excursões: 1-Região de Lagoa Santa, 2-Região de Januária-Itacarambi. Belo Horizonte-MG: ABEQUA, TUFMG/FAPEMIG.
- ANDRADA, Martin Francisco Ribeiro de. 1977. Diário de uma Viagem Mineralógica pela Província de São Paulo (1805). in - Roteiros e Notícias de São Paulo Colonial (1751-1804). Ed. Fac. Símile São Paulo: IMESP.
- BANDEIRA, C. M. 1993. Parque Nacional da Tijuca. São Paulo: Makron Books.
- BELTRÃO, M.C. 1987. Datação absoluta mais antiga para presença humana na América. Rio de Janeiro: UFRJ.
- BELTRÃO, M.C. 1978. Pré história do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ: Forense Universitária-SEEC/RJ.
- BIGARELLA, J. J. 1995 Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais - Florianópolis-SC: Ed. UFSC. (Vol. I Cap.V - Paisagem Cárstica)



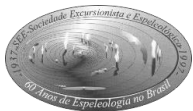
- BLAY, Eva. Urbanização em região subdesenvolvida: Eldorado Paulista. São Paulo: CERU / FFLCH-USP, 1975 (Relatório)
- BOLLER, A. et alii . 1993. Diagnóstico Preliminar do Acervo Espeleológico de Minas Gerais. Belo Horizonte-MG: AGSTER, BAMBUÍ, SEE, NAE.
- BRANNER, J. C. 1977. Geologia Elementar - Mossoró-RN: Escola Superior de Agricultura. (reeditado do original de 1906)
- CAP. 1994. Clube Alpino Paulista-35 anos de espeleologia São Paulo: CAP.
- CARTELLE, C. 1994. Tempo Passado - Mamíferos do Pleistoceno em MG. Belo Horizonte-MG: ACESITA.
- CARVALHO, J. M. 1978. A Escola de Minas de Ouro Preto (O Peso da Glória). São Paulo: Finep/Nacional.
- CAVALCANTI, J. A. 1996. Mapeamento Espeleológico. Ouro Preto-MG: SEE.
- Centro Interdisciplinar de Pesquisas (CENIN) & Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE). 1980. Alto Vale do Ribeira: A Necessidade de Conservação. São Paulo: GT-PETAR/CENTN. (relatório)
- CETEC. 1981. Cadastramento de Grutas nas regiões Metalúrgicas e Alto Jequitinhonha- Belo Horizonte-MG: SOCT/CETEC.
- CHRISTOFOLETTI, A. 1974. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blucher.
- COLLET, G. C. 1985. Quem é Quem na Espeleologia Brasileira. São Paulo: Bagrus Espeleologia.
- CORREA Filho, V. 1939. Alexandre Rodrigues Ferreira: vida e obra do grande naturalista brasileiro. São Paulo: Nacional.
- COSTA, A. 1980. Introdução à Arqueologia Brasileira. 3a. ed. São Paulo: Nacional. (Col. Brasileira, n. 34, 1a. ed. 1934).
- COUTO, C.P. 1953. Paleontologia brasileira - mamíferos. Rio de Janeiro: INL.
- CRUZ, J.F.G et al.. 1984. Consideração genica e Topográfica da Caverna Refúgio do Maroaga-município de Presidente Figueiredo. Manaus-AM, MME/DNAM.
- CUNHA, E. s/d - Os Sertões (Campanha de Canudos). Rio de Janeiro: EDIOURO. (1a. ed. 1902)
- Comissão Geographica e Geológica do Estado de São Paulo (CGG). 1914. Exploração do Rio de Iguape. 2. ed. São Paulo: Typographia Brazil de Rothschild & Co.
- ESCHWEGE, W. L. Von. 1979. Pluto Brasiliensis. Belo Horizonte-MG: Itatiaia; São Paulo: EDUSP (versão original de 1833)
- FIGUEIRÔA, S.F.M. 1985. Um século de pesquisas em Geociências. São Paulo: IG.
- GRUPO BAMBUÍ DE PESQUISAS ESPELEOLÓGICAS (GBPE). 1993. Uma Década Revelando o Brasil Subterrâneo. Belo Horizonte-MG: Ciminias.
- Governo do Estado de Minas Gerais. 1992. Tempo Passado, Tempo Presente. Belo Horizonte-MG: SECTMA/SEC.
- GREGEO. 1987. Espeleomania. Brasília-DF: GREGEO/UnB.
- GROSSI, J. C. 1995. Viagem Poética: Canvon do Peruaçu. Monte Sião-MG: EGMS/SBE/ACIMS.
- GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. 1994. Geomorfologia: uma Atualização de Bases e Conceitos. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil.
- GUIMARÃES, J.E.P. 1952. Calcário no estado de São Paulo. São Paulo: IGG. (Boletim, 35)
- HARTT, C. F. 1941. Geologia e Geografia Física do Brasil. São Paulo: Nacional (Texto Original Publicado em Boston, 1870)
- KRUG, E. 1908. A Ribeira de Iguape (Die Ribeira von Iguape). São Paulo: Typographia Brazil de Rothschild and Co.
- _____. 1939. A Ribeira de Iguape. São Paulo: Secretaria da Agricultura, Indústria, Comercio do Estado de São Paulo.
- LABEGALINI, J.A.. 1989 Curso de Espeleofotografia- Brasília DF GREGEO/UnB/SBE
- _____. 1991. Tópicos especiais da Espeleofotografia- Brasília -DF: GEEP-Açungui/SBE/Biosfera.
- LE BRET, M. 1987. Em Homenagem a Pierre Martin (1932-1986). Paris-França: S/E.
- _____. 1995. Maravilhoso Brasil Subterrâneo. Jundiá-SP: Japi.
- LEROI-GOURHAN, A. 1981. Pré-História.-São Paulo-SP -Ed. Universidade de São Paulo. - LIMA, L. S. 1975. Biografia de Vila Velha Ponta Grossa -PR Editora Autor.
- LIMA, M. R. 1989. Fósseis do Brasil. São Paulo: T. A. Queiroz/JEDUSP.
- LINO, C. F. 1976 Roteiro das Cavernas da Região Apiaí-Iporanga. São Paulo: SET-SP. (Relatório).
- _____. 1978. Alto Vale do Ribeira: Arquitetura e Paisagem. São Paulo: CONDEPHAAT. 3V.
- _____. 1988. Manejo de Cavernas Para Fins Turísticos, Base Conceituai e Metodológica. São Paulo: s/e, 1988. (Texto Básico Para Cursos ILCATUR - Venezuela, agosto/1988 e National Park Service - USA, set1988).
- _____ & ALLIEVI, João. 1980. Cavernas Brasileiras. São Paulo: Ed. Melhoramentos.
- _____ et al.. 1977. Paleontologia do Vale do Ribeira-Exploração I Abismo do Fóssil (SP-145) -São Paulo: FAFESP.
- _____ et al.. 1978. Levantamento Espeleológico do Parque Nacional de Ubajara, CE - São Paulo-SP IBDF/FBCN.
- _____ et al. 1984. Projeto Grutas de Bonito, MS: Diretrizes para o plano de manejo turístico. São Paulo: FNPM/SPHAN/MS-TUR.



- LIRA Sobrinho, B. et alii. 1991. Notas do Curso Básico de técnicas verticais-Campinas-SP GESCAMP/SBE.
- MATTOS, A. 1938. Pré-História Brasileira. São Paulo: Cia Ed. Nacional.
- MATTOS, N. S. & ANDRADE, C. M. D. 1992. A Vida na Caverna. São Paulo: Scipione (série natureza).
- MENDES, J. C. 1977. Paleontologia Geral- Rio de Janeiro-RJ LTC,São Paulo-SP EDUSP.
- _____. (?) Conheça o solo Brasileiro - São Paulo -SP Polígono.
- MONTANHEIRO,A.A. 1951. Estudo geoespeleológico da caverna dos Ecos Corumbá de Goiás, GO São Paulo: FAFESP.
- NOGUEIRA, M. A. 1993. Gostando de Grutas. Belo Horizonte-MG: Prefeitura Municipal. (livreto infantil).
- OLIVEIRA, A. I. & LEONARDOS, O. H. 1978. Geologia do Brasil. Mossoró-RN: Escola Superior de Agricultura. (13.ed. 1940).
- PALLESTRINI, L. & MORAIS, J.L. 1982. Arqueologia e pré-história brasileira. São Paulo: Museu Paulista/USP.
- PILO, L. B. 1985. Inventário de proteção do Acervo Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte-MG: IEPHA.
- PIRES, A. O. S. 1922. "Speleologia". In Geographia do Brasil. Rio de Janeiro: Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.
- PROUS, A. 1992. Arqueologia Brasileira. Brasília-DF: Ed. UnB.
- RATH, Carlos. 1856 - Fragmentos Geológicos e Geográficos para a Parte Physica da Estatística das Províncias de SP e PR. Exploradas às Próprias Expensas do Autor, Começado no ano de 1845. São Paulo..
- SANTOS, N.C. 1923. O naturalista: Bibliografia de Pedro Guilherme Lund. Belo Horizonte-MG: Imprensa Oficial de Minas.
- São Paulo (Estado). 1989. Secretaria do Meio Ambiente. Departamento Estadual de Proteção dos Recursos Naturais - DEPRN. Secretaria da Educação. Divisão Especial de Ensino de Registro. Programa de Educação Ambiental do Vale do Ribeira. Coord. Cleide de Oliveira e Luiza Alonso da Silva. São Paulo: SMA-SP. 9 V.
- São Paulo (Estado). 1982. Secret. Estado da Cultura. CONDEPHAAT - Encantos. Lendas, Mitos e Curiosidades das Cidades Históricas Paulistas. Vale do Ribeira. São Paulo IHGGB. (Cananéia, Iguape e Iporanga).
- São Paulo (Estado). [1974]. Secr. Econ. Plan. Sup. Desenv. Lit. Paul. (SUDELPA). Possibilidades Turísticas no Vale do Ribeira e Litoral Sul. São Paulo: SEP.
- São Paulo (Estado). [1975]. Secretaria de Economia e Planejamento. Superintendência do Desenvolvimento do Litoral Paulista (SUDELPA). Aproveitamento Turístico do Vale do Betari. São Paulo: SER
- SEE 1993. Sinopse do Curso de Introdução à Espeleologia. Minas Gerais: SEE. (mimeo)
- SESSEGOLO, G. C. et alli (org). 1996. Cavernas do Paraná. Curitiba-PR: GEEP-Açungui.
- Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) e Instituto Florestal (IF). 1987. Proposta de Manejo Turístico das Cavernas e Sítios Arqueológicos do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR). São Paulo: SBE/IF/SEMA, março.
- Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE). 1989. Cadastro Nacional de Cavidades Naturais (Índice de Dados sobre as Cavernas do Brasil). São Paulo: SBE.
- _____. 1990. Resgate. São Paulo: SBE.
- _____. 1991. Normas e Convenções Espeleométricas. São Paulo: SBE.
- _____. 1992. Relatório Anual das Entidades Associadas. São Caetano do Sul: SBE.
- STANGERUP, H. 1982. Lagoa Santa (Vidas e Ossadas). São Paulo: Nordica.
- SUDELPA 1974. Estudo e Justificativa da Necessidade da Pavimentação da Estrada Apiaí-Iporanga. São Paulo: SUDELPA, março.
- TORREND, C.1938. A Gruta dos Brejões uma das Maiores Maravilhas do Estado da Bahia. Salvador-BA: Tipografia Naval.
- WARMING, E. 1908. Lagoa Santa. Belo Horizonte- MG: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais.

B- LISTAGEM DE TESES E MONOGRAFIAS ACADÊMICAS

- ALVES, K. R. 1991- Mineração e Proteção do Patrimônio Espeleológico no Brasil, com Particular Referência às Grutas Lagoa Rica-MG, Lapa da Pedra-GO, Lapa Nova-MG e Tamboril-MG. Brasília-DF: UnB. (diss. Mestrado Geografia).
- AULER, A. & BASÍLIO, M. S. 1988. Geologia da Região a Leste de Santana do Riacho, com Ênfase ao Estudo das Feições Cársticas. Belo Horizonte-MG: IGC/UFMG. (Trab. de conclusão de curso).
- BARBIERI, A. J. 1993. Depósitos Mineraiis Secundários das Cavernas Santana, Pérolas e Lage Branca, Município de Iporanga-SP. São Paulo-SP: IG/Universidade de São Paulo. (diss. Mestrado em Geologia).
- BRITO, A. C. R.; FERREIRA, C.R.; FERNANDES, C.S.1994. Espeleotemas Urbanos: urna proposta alternativa para o ensino de Química. Santo André-SP: Departamento de Ciências Naturais-FUSA. (trabalho de conclusão de curso Química).
- CAMPANHA, G. A. C. 1992. Tectônica Proterozóica no Alto e Médio Vale do Ribeira. Estados de São Paulo e Paraná. São Paulo: IGUSP. (tese de doutoramento em Geologia).
- CAMPOS, A. C. E. 1990. Bairro da Serra: Diretrizes para o Crescimento e Participação Comunitária. São Paulo: FAU-USP. (Trabalho de Graduação Interdisciplinar em Arquitetura).



- CASTRO, D. 1987. Conservação, Impacto e Manejo de Cavernas. Rio Claro-SP: UNESP-Rio Claro. (trab. de conclusão de curso em Ecologia).
- CUNHA, F. L. S. 1960. Sobre o *Hippidion* da Lapa Mortuária dos Confins. Lagoa Santa, Minas Gerais. Rio de Janeiro-RJ: FFCL-Universidade Rio de Janeiro. (Tese de doutoramento em Paleontologia)
- DOLABELLA, E.F. 1953. Estudo de regiões cársticas. Belo Horizonte-MG: FFCL/UFMG. (Tese de doutoramento).
- FERRARI, J.A. 1990. Interpretação de feições cársticas na região de Iraquara, Bahia. Salvador-BA: IG/UFBA. (Diss.Mestr. Geo)
- GNASPINI-NETTO, P. 1991. Estudo da Biologia de cholevidae cavernícolas brasileiros. São Paulo: IBUSP. (diss. maestr. Biol.).
- GODOY, N.M. 1990. Biologia de coleópteros da caverna Areias de Cima, Iporanga-SP. São Paulo: IBUSP. (Diss.mestr. Biol.).
- GUERRA, A. M. 1986. Processos de Carstificação e Hidrogeologia do Grupo Bambuí na Região de Irecê-BA. São Paulo-SP: IG/USP. (Tese de Doutoramento em Geologia).
- GUIMARÃES, A.P. 1953. Paisagem Física da Bacia do Rio das Velhas. Belo Horizonte-MG: FFCL/UFMG. (Tese para o concurso da Cadeira de Geografia Física).
- HENRIQUES, A. L. 1985. - Estudos Preliminares de Artropofauna de Guano da Gruta do Piriá, Município de Viseu-PA. Belém-PA: UFPA. (TGI em Biologia).
- KARMANN, I. 1994. Evolução e Dinâmica Atual do Sistema Cárstico do Alto Vale do Rio Ribeira. Sudeste do Estado de São Paulo. São Paulo-SP: Universidade de São Paulo/IG. (Tese de doutoramento em Geologia).
- KOHLER, H. C. 1989. Geomorfologia Cárstica da Região de Lagoa Santa-MG. São Paulo: DG-USP. (Tese de doutoramento em Geografia Física).
- LABEGALINI, J. A. 1996. Levantamento das Impactos das Atividades Antrópicas em Regiões Cársticas - Estudo de Caso: Proposta de Mínimo Impacto para Implantação de Infraestrutura Turística na Gruta do Lago Azul - Serra da Bodoquena (Município de Bonito-MS). São Carlos-SP: EESC/USP. (diss. Mestrado Enga. Ambiental).
- LINO, C. F. 1976. Vale do Ribeira: Alternativa Turismo. São Paulo: Fac. Arquitetura Univ. Mackenzie. (Tese de Graduação).
- _____. 1978. Iporanga - Um Plano de Desenvolvimento Urbano e Proteção do Patrimônio Cultural. São Paulo: FAU / USP, (Trabalho de Especialização).
- _____. 1980. Bairro da Serra: Estudo Sobre um Bairro Rural de Iporanga. São Paulo: FFLCH/USP, 1980. (Trabalho Apresentado no Curso de Antropologia).
- MARINHO, M. A. 1991. Contribuição para o Estudo do Sistema Cárstico Pérolas-Santana. São Paulo-SP: DG-USP. (TGI).
- MARTINS, S. B. M. P. 1985. Levantamento dos Recursos Naturais do Distrito Espeleológico Arenítico de Altinópolis-SP. Rio Claro-SP: Universidade Estadual Paulista, fev/1985 (Trab. de iniciação científica em Geografia).
- MOURA, M. T. T. 1990. Mapeamento Morfológico do Carste da Região de Prudente de Moraes-MG. Belo Horizonte-MG: IGC/UFMG. (Trab. de conclusão de curso de Geografia).
- NESTLEHNER, A. A. 1979. Iporanga - Preservação. Mogi das Cruzes-SP: FAU - Brás Cubas. (TGI em Arquitetura).
- PAVAN, C. 1944. Os peixes cegos das cavernas de Iporanga e a evolução. São Paulo: FFCL/USP. (Tese dout. em Biologia).
- PILO, L. B. 1990. A Morfologia Cárstica do Baixo Curso do Rio Peruacú, Januária Itacarambi-MG. Belo Horizonte-MG: IGC/UFMG. (trab. de conclusão de curso de Geografia).
- PIRES, F. A. 1990. Análise Paleoambiental e Estratigráfica de Seqüências Metassedimentares do Grupo Açungui na Região de Iporanga e Apiaí. São Paulo-SP: IGUSP. (Diss. Mestrado em Geologia).
- REHME, F. C. 1986. Estudo das Grutas Calcárias e da Necessidade de Preservação da Gruta de Lancinha no Município de Rio Branco do Sul. Curitiba-PR: UFPR. (trab. de conclusão de curso de Geografia).
- REHME, F. C. 1993. Gruta da Lancinha: Impactos Ambientais e uma Proposta de uma Unidade de Conservação. Curitiba-PR: Setor de Tecnologia. UFPR. (monog. de especialização em Geografia Ambiental).
- SILVA, A. B. 1980. Análise Morfoestrutural, Hidrogeológica Hidroquímica do Aquífero Cárstico do Jaíba, norte de Minas Gerais. São Paulo-SP: IGUSP.
- SILVA, M. B. 1994. Educação Ambiental e Manejo Turístico do Núcleo Caverna do Diabo, Vale do Ribeira-SP. Subsídios para a Capacitação de Monitores. São Paulo-SP: OSEC. (Monog. de graduação em Biologia).
- SILVEIRA, L. T. 1985. Isolamento de *Microsporum amazonium* do Solo da Gruta do Piriá (Município de Viseu-PA). Belém-PA: UFPA, 1985. (TGI em Biologia).
- TRAJANO, E. 1981. Padrões de distribuição e movimentos de morcegos cavernícolas no Vale do Alto Ribeira de Iguape. São Paulo: IBUSP. (Diss. Mestrado em Biologia).
- TRAJANO, E. 1987. Biologia do bagre cavernícola, *Pimelodella kronei*, e de seu provável ancestral, *Pimelodella transitoria* (siluriformes, pimelodidae). São Paulo: IBUSP. (Tese de doutoramento em Biologia).
- VON BEHR, Miguel F. 1981. Uso do Solo e Impacto Ambiental: Alto Ribeira. Santos-SP: FAU Santos. (TGI em Arquitetura).



C- PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS CONTENDO ARTIGOS DE CUNHO ESPELEOLÓGICO:

PERIÓDICOS - INTERESSE ESPELEOLÓGICO

Rev. Esc. Minas / UFOP	1936	EspeleoNoticias / FBCN	1987?
Espeleologia / SEE	1969	O Carste / GBPE	1989
Espeleo-Tema / SBE	1970	O Cavernoso / AGSTER	1989
O Mosquetão / CAP	1973?	Escalada / MONTCAMP	1989
O Fósforo / CEU	1977	Mountain Voices	1990
Spelaion / EGRIC	1981	Quebra Corpo / GPME	1990
O Papo /CAP	1981?	Folheto Inf. GESMAR	1991
BAGRUS Informa	1982?	Bol. Inform. GESMAR	1991
A Gruta / EGB	1983	Muriqui / GESMAR	1993
EspeleoLógica / EGA	1984	Informativo SPÉ / SEE	1994
InformAtivo SBE	1985	Informativo SPEC	1994
CaverNAE	1987	Desnível / UPE	1995
EspeleoAmazónico / GEP	1987	Noticiário GRESPITI	1995
BuracoNegro / GREGEO	1987	Inf. TRUPE VERTICAL	1997
Ipequinha / GEIPECA	1987?	Inform. Pé-de-Mato	s/inf

REVISTAS CIENTÍFICAS OU DE DIVULGAÇÃO

Anais da Escola de Minas	Horizonte Geográfico
Boletim IGG	Caminhos da Terra
Rev. Museu Paulista	Superinteressante
Bol. Geográfico (IBGE)	Veja
Rev. Soc. Geog. RJ	Isto é
Rev. Bras. Geog.	Quatro Rodas
Rev. Bras. Zoologia	Mergulhar
Geográfica Universal	Náutica / entre outros